

AOS AUTORES

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (RBCDH)*, é um periódico que visa à divulgação de trabalhos cujo objeto de estudo e discussão trate das relações entre o crescimento e o desenvolvimento do ser humano. Além de distribuída aos associados do CDH, é vendida por assinatura ou em números avulsos. Sua Periodicidade é semestral.

Crerios Gerais de Aceitaço dos Textos Propostos para Publicaço

A RBCDH reserva-se todos os direitos autorais de seu contedo. Os textos e disquetes para apreciaço devem ser enviados atraves de carta onde o(s) autor(es) declara(m) abrir mao dos direitos autorais em favor da Revista.

As opinioes expressas pelo autor so de sua exclusiva responsabilidade e no refletem, obrigatoriamente, a opinio do conselho editorial da Revista. Os trabalhos sero selecionados segundo criterios de: solidez cientffica, originalidade, atualidade, oportunidade de informao, bem como adequaço as normas de publicaço. Cumprida a seleço inicial, feita pelo editor responsavel, o material ser enviado a dois membros do Conselho Editorial que, num prazo mximo de trinta dias, devem opinar sobre a aceitaço ou no para publicaço, segundo os criterios acima mencionados. Esse parecer ser expresso de trs maneiras:

- a) *Aceito para Publicaço.* O trabalho ser publicado em um dos prximos numeros da Revista, segundo critrio cronolgico de envio dos artigos e de paginaço.
- b) *Aceitaço Condicional.* Um ou mais conselheiros sugerem modificaçoes para que o trabalho se enquadre nas normas da Revista, ou fazem sugestoes para melhor compreensao do texto. Neste caso, o original e devolvido ao autor acompanhado das recomendaçoes.
- c) *Recusado.* Nessa hipotesis, os originais sero devolvidos ao autor, com indicaço dos motivos da recusa.

Normas para Elaboraco dos Trabalho

A RBCDH podera ter como contedo: editorial, artigos originais e de atualizaço, opinativos e/ou revisoes bibliograficas, estudos de caso, relato de experiencias e resenhas ou resumos de teses. Os editoriais, que refletem as posicoes da Revista, sero elaborados pelo Editor Responsavel ou pelos membros do Conselho Editorial.

Os manuscritos poderao ser escritos, preferencialmente, em portugus, ingls ou espanhol. Os originais devem ser encaminhados, preferencialmente, digitados em disquetes no programa Word for Windows acompanhados de trs copias impressas em espaco duplo, com margem de 3 cm. As copias e do disquete deverao ser encaminhados a Secretaria Geral do CDH – Av. Dr. Arnaldo, 715 – subsolo sala 12, So Paulo, SP – CEP 01246-904.

Preparaco dos Manuscritos*

Os textos enviados para publicaço devem limitar seu numero de paginas digitadas aos seguintes parametros mximos, incluindo tabelas e graficos: 25 paginas para Artigos Originais e de Atualizaço; 10 paginas para Artigos Opinativos e Revisoes Bibliograficas; 8 paginas para Estudos de Caso e Relato de Experiencia e 3 paginas para Resenhas e Resumos.

Pagina de rosto: - Deve conter: a) Titulo do artigo, que deve ser conciso e completo, descrevendo o assunto com termos que possam ser adequadamente indexados pelos servicos de recuperaço da informao. Palavras supérfluas devem ser omitidas. Deve ser apresentada a versao do titulo para o **idioma** ingls; b) Primeiro nome e ultimo sobrenome de cada autor (nomes intermediarios devem ser indicados pelas respectivas iniciais, respeitando-se aqueles ja conhecidos na literatura em formato diverso ao exigido). O ultimo sobrenome deve ser indicado em letras maiúsculas; c) Indicaço da instituico em que cada autor esta filiado, acompanhada do respectivo endereço; d) Nome do Departamento e da Instituico no qual o trabalho foi realizado; e) Indicaço do autor responsavel para troca de correspondencias; f) Se foi

* Baseado nas normas para Publicaço da Revista de Saude Pública / Journal of Public Health, Universidade de So Paulo, Faculdade de Saude Pública.

subvencionado, indicar o nome da agência de fomento que concedeu o auxílio e respectivo número do processo; g) Se foi baseado em tese, indicar título, ano, e instituição onde foi apresentada; h) Se foi apresentado em reunião científica, indicar nome do evento, local e data de realização.

Resumos e Descritores: - Os manuscritos devem ser apresentados contendo dois resumos, um em português, no máximo com 150 palavras e outro em inglês, recomendando-se, nesse caso, que o resumo seja ampliado até 300 palavras. Quando escrito em idioma espanhol deve ser acrescentado resumo nessa língua. Para sua redação devem ser observadas as recomendações da UNESCO. Devem conter informações referentes a: objetivos, procedimentos básicos, resultados mais importantes e principais conclusões, enfatizando os aspectos novos e os que merecem destaque. **Descritores** devem acompanhar os resumos, até o máximo de 6, em português e inglês.

Estrutura do texto: - Os artigos de investigação poderão ser organizados segundo a estrutura formal: Introdução, Material e Método, Resultados, Discussão e Conclusões. Outros tipos de artigos como: revisões, atualizações, notas e estudo de caso podem seguir outros formatos para organização da matéria.

Cada uma das partes da estrutura formal de artigo de investigação científica deve conter as informações seguintes: **Introdução:** em que se apresenta e discute o problema à luz da bibliografia pertinente e atualizada, sem pretender incluir extensa revisão do assunto; deve conter o objetivo, em que se declare o objeto da pesquisa e se justifique sua elaboração e importância; não devem ser incluídos dados ou conclusões do trabalho que está sendo apresentado; **Material e Método** onde devem ser claramente descritos os procedimentos adotados; apresentada(s) a(s) variável(is) na pesquisa, com a(s) respectiva(s) definição(ões) quando necessária(s) e sua categorização; e apresentada(s) a(s) hipótese(s) científica(s) e estatística(s). Deve ser determinada a população e a amostra; descrito(s) o(s)

instrumento(s) de medida, com a apresentação, se possível, das provas de validade e confiança; e conter informações sobre a coleta e processamento dos dados. Para os métodos e técnicas utilizados, incluindo os métodos estatísticos, deve ser feita a devida referência bibliográfica. Modificações de métodos e técnicas introduzidas pelo(s) autor(es), ou mesmo a indicação sobre métodos e técnicas publicadas e pouco conhecidas, devem ser devidamente descritas. Os **Resultados** devem ser apresentados em seqüência lógica no texto, nas ta-

belas e ilustrações. Não devem ser repetidos no texto todos os dados das tabelas e ilustrações, apenas destacadas as observações mais importantes, com um mínimo de interpretação pessoal. Sempre que for necessária, os dados numéricos devem ser submetidos à análise estatística. A Discussão deve restringir-se aos dados obtidos e aos resultados alcançados, enfatizando os novos e importantes aspectos observados e discutindo as concordâncias e divergências com outros achados já publicados; deve-se evitar a inclusão de argumentos e provas em comunicação de caráter pessoal ou divulgadas em documentos de caráter restrito. Tanto as limitações do trabalho como suas implicações para futuras pesquisas devem ser esclarecidas. Hipóteses e generalizações não baseadas nos dados do trabalho devem ser evitadas. As conclusões alicerçadas na discussão e interpretação, podem ser incluídas nessa parte. **Conclusões**, onde deve ser apresentado o conjunto das conclusões mais importantes, retomando os objetivos do trabalho. Podem ser apresentadas propostas que visem a contribuir para soluções dos problemas detectados ou sugerir outras necessárias. As conclusões podem ser também incluídas no item “Discussão”; neste caso não há necessidade de repeti-las em item à parte.

Agradecimentos: - devem ser breves, diretos e dirigidos a pessoas ou instituições que contribuíram substancialmente para a elaboração do trabalho.

Referências Bibliográficas: - a) As referências bibliográficas devem ser dispostas em ordem alfabética do último sobrenome do autor ou do primeiro autor. b) Se mais de dois autores colaborarem numa publicação, podem ser citados todos os autores ou somente o primeiro seguido da expressão latina et al., respeitando-se uma só orientação em todo o manuscrito. c) Os títulos dos periódicos devem ser referidos na forma abreviada, de acordo com o Index Medicus. (“List of Journals Indexed in Index Medicus” publicada no número de janeiro do Index Medicus). d) Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citadas no texto ou em nota de rodapé. e) Se um artigo estiver em via de publicação indique: título do periódico, ano e outros dados disponíveis, seguidos da expressão, entre parênteses, “no prelo”. f) As publicações não-convencionais, de difícil acesso, podem ser citadas desde que o(s) autor(es) do(o) manuscrito(s) indique ao leitor onde localizá-las. g) As referências bibliográficas devem ser apresentadas

apresentadas corretamente, de acordo com exemplos a seguir apresentados. **A exatidão das referências bibliográficas** é de responsabilidade dos autores.

Exemplos

Capítulo de livro

LAURENTI, R. A medida das doenças. In: FORATTINI, O.P. *Epidemiologia geral*. São Paulo, Ed. Artes Médicas, 1986. p.64-85.

Dissertação e Tese

MARTINS, I.S. A dimensão biológica e social da doença. São Paulo, 1985. [Tese de Livre-Docência - Faculdade de Saúde Pública da USP].

Artigos Periódicos

GOMES, F.; ADORNO, R.C.F. Criança e menor na sociedade brasileira: serviços, cuidados e exclusão. *Rev. Bras. Cresc. Desen. Hum.*, **1**(1): 83-98, 1991.

Trabalhos de Congresso ou Similar (publicado)

CUNHA, R. Vírose neotrópicas. In: Congresso Brasileiro de Veterinária, 50, São Paulo, 1950. Anais, São Paulo, 1951. p.197-220.

As citações no texto, nas tabelas, ilustrações e notas de rodapé devem constar da lista de referências bibliográficas, podendo ser acrescentado o sobrenome do autor e ano. Exemplo: “Embora a vacinação BCG por via oral seja defendida por muitos autores, outros não manifestam o mesmo entusiasmo pela sua administração (ROSEN, 1958)”. Quando houver mais de dois autores, de um mesmo trabalho, deve ser citado no texto só o primeiro, seguido de “e col.”.

Tabelas: - Datilografadas em espaço duplo e apresentadas em folhas separadas, de vem ser numeradas consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto e encabeçadas por um título, recomendando-se e não repetição dos mesmos dados em gráficos; para sua montagem, deve

ser seguida a orientação apresentada no livro: Berquó, E.S. e col. *Bioestatística*, São Paulo, EPU, 1981, evitando-se linhas verticais ou inclinadas. As notas de rodapé das tabelas devem ser restritas ao menor número possível. O limite de tabelas, por trabalho, é de 10; acima deste número, a despesa adicional ficará por conta do(s) autor(es). Tabelas muito extensas, mesmo com dados importantes, podem não ser aceitas. Neste caso, recomenda-se que sejam mantidas em poder do próprio autor, no texto deve constar nota de rodapé esclarecendo o leitor e oferecendo a possibilidade de fornecimento dos dados, a pedido. Se houver tabelas extraídas de outros trabalhos previamente publicados, o(s) autor(es) deve(m) providenciar permissão por escrito, para reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Figuras: - As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.) devem ser numeradas consecutivamente com algarismo arábicos, na ordem em que foram citadas no texto, e indicadas como figuras; devem ser identificadas fora do texto, por número e título abreviado do trabalho; as legendas devem ser apresentadas em folha à parte; as ilustrações devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em clichês reduzidos a 13 cm (largura da página); os desenhos devem ser feitos à tinta nanquim preta e as letras traçadas com normógrafo, que permitam uma redução satisfatória. Se houver figuras extraídas de outros trabalhos previamente publicados, o(s) autor(es) deve(m) providenciar permissão por escrito para reprodução das mesmas; exceção aos documentos de domínio público. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Abreviaturas: - Deve ser utilizada a forma padronizada. Quando não padronizada, devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez; quando aparecerem tabelas e nas figuras, devem ser acompanhadas de explicação quando seu significado não for conhecido. Não devem ser usadas abreviaturas no título e no resumo.

RBCDH - NÚMEROS ANTERIORES

ANO 1 - Nº 1 – 1991 – jan/jul

Fatores ambientais do crescimento da criança
Eduardo Marcondes

O nascimento biológico da criança
Arnaldo Augusto Franco de Siqueira

O nascimento psicológico
Elaine Pedreira Rabinovich
A criança pré-escolar: o nascimento do ser simbólico
Fernando Lefèvre

A criança integral e as teorias do desenvolvimento
Alberto Olavo Advíncula Reis

Criança e menor na sociedade brasileira:
serviços, cuidados e exclusão
Fabiola Zioni; Rubens de C. Ferreira Adorno

Indicadores sócio-demográficos
de crianças de 0-6 anos no Brasil
Fúlvia Rosemberg

Mãe-creche: relações ambivalentes. Um estudo de
casos sobre a representação de usuárias
Maria Aparecida Motta

Desenvolvimento infantil e suas representações:
dimensões do saber técnico-profissional
e do senso-comum
Denize Cristina de Oliveira

O medicamento como problema de saúde pública.
Contribuição para o estudo de uma mercadoria
simbólica
Fernando Lefèvre

Textos selecionados: de pediatria à psicanálise
Winnicott, D. W., resenha de Maria Aparecida Motta

ANO 1 – Nº 2 – 1991 – jul/dez

A saúde e a educação como questão social e política
Ignes Salas Martins

A interação entre o crescimento e o desenvolvimento
Arnaldo Augusto Franco de Siqueira

Psicossomática no cotidiano familiar
Cláudio João Paulo Saltini

A criança no contexto familiar
Ada Pellegrini Lemos

Reflexões acerca da abordagem sociológica do
crescimento e do desenvolvimento da criança no
campo da saúde pública: aspectos teóricometodológicos
Augusta Thereza de Alvarenga

A utilização dos organizadores da psiquê de Spitz
como instrumento de acompanhamento do desenvol-
vimento de crianças

*Neusa Guaraciaba dos Santos;
Elaine Pedreira Rabinovich; Denize Cristina de
Oliveira; Arnaldo Augusto Franco de Siqueira]*

Uma experiência em orientação sexual para adoles-
centes na graduação em psicologia
*Sidnei Roberto di Sessa; Mônica Rita Bueno
Pugliese; Luiza Cristina Coltro; Judith Berenstein;
Armando Costa e Silva; Oswaldo Martins
Rodrigues Junior; Moacir Costa*

Algumas observações para o estudo da utilização da
música ambiental em sala de amamentação de creche
*Neusa Guaraciaba dos Santos; Maria Cláudia
Marzolla Combrerg; Maria Regina de Souza Godeli*

Uso da Dopplerfluxometria na avaliação do cresci-
mento e desenvolvimento fetal
Antônio Fernandes Moron

ANO 2 – Nº 1 - 1992 – jan/jul

O Estatuto da Criança e do Adolescente e a política
de atendimento
Maria Cecília Ziliotto

Atendimento ao adolescente autor de infração penal:
medidas sócio-educativas
Munir Cury

Direito à educação e direito à saúde no Estatuto da
Criança e do Adolescente: da letra morta à letra viva
Fernando Lefèvre

Repensando a criança como valor de troca: a política
de assistência social e o Estatuto da Criança e do Ado-
lescente
Maria do Carmo Brant Carvalho

Violência doméstica contra crianças e adolescentes
e políticas de atendimento: do silêncio ao compro-
misso
*Viviane Nogueira de Azevedo Guerra;
Mário Santoro Junior; Maria Amélia Azevedo*

A maternagem e o seu espaço no Estatuto da Criança
e do Adolescente
Maria Aparecida Motta

Violência contra a criança no Século XIX
Maria de Fátima Rodrigues das Neves

Uso ilícito de drogas lícitas pela nossa juventude. É
um problema solúvel?
Elisaldo Luiz de Araújo Carlini

<p>A construção social da identidade de meninos(as) de rua <i>Maria Stela Santos Graciani</i></p>	<p>Modalidades de atendimento educacional na França Estrutura do atendimento educacional da França</p>
<p>Centros de defesa dos direitos da criança e do adolescente e a proteção jurídico-social <i>Nilce Helena Gomes (redator responsável)</i></p>	<p>A oferta de atendimento: estruturas de saúde para a criança do meio urbano</p>
<p>Implantação e perfil dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente <i>Nilce Helena Gomes (redator responsável)</i></p>	<p>Os direitos da criança e a assistência social</p>
<p>ANO 2 – Nº 2 – 1992 - jul/dez É possível uma visão holística do desenvolvimento da criança? <i>Elizabeth Tunes</i></p>	<p>BLOCO 3: A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO</p>
<p>Las computadoras y la reserva eneracional <i>Federico Tobar</i></p>	<p>Desenvolvimento e aprendizagem da criança</p>
<p>Violação e violência: resgatando a violação como um fato cultural <i>Fernando Lefèvre</i></p>	<p>Contexto sócio-ambiental de crianças urbanas de baixa renda</p>
<p>Desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos <i>Cláudio João Paulo Saltini</i></p>	<p>BLOCO 4: A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O ATENDIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS</p>
<p>Deficiência congênita e autismo secundário: um risco psicológico <i>Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian et al.</i></p>	<p>Formação acadêmica não atende à realidade social brasileira</p>
<p>Instrumentos para o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde <i>Arnaldo Augusto Franco de Siqueira et al.</i></p>	<p>Formação de recursos humanos para o atendimento à saúde da criança de 0 a 6 anos</p>
<p>Intervenção nutricional a desnutridos: evolução antropométrica após um ano de programa <i>Doris Lúcia Martini Lei et al.</i></p>	<p>Formação e treinamento de professores para educação infantil</p>
<p>Sorriso em bebês: reação à face humana e à vários tipos de degradações deste estímulo <i>Emma Otta et al.</i></p>	<p>Perfil da formação de recursos humanos para o ensino fundamental</p>
<p>ANO 3 – Nº 1 – 1993 – jan/jun</p>	<p>BLOCO 5: METODOLOGIA PARTICIPATIVA—CIPATIVA NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – TEORIA E PRÁTICA</p>
<p>BLOCO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO – BRASIL/FRANÇA</p>	<p>Metodologia participativa: algumas questões teórico-metodológicas</p>
<p>Falta vontade política para garantir os direitos de cidadania das crianças</p>	<p>Curso de atualização para grupos heterogêneos</p>
<p>Estatuto da criança exige o cumprimento das leis sociais</p>	<p>Importância do trabalho sobre as representações na formação de agentes sanitários e sociais</p>
<p>A legislação francesa de proteção à criança de 0 a 6 anos</p>	<p>Diretrizes do programa nacional de educação para a participação em saúde</p>
<p>BLOCO 2: O ATENDIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS NO BRASIL</p>	<p>Capacitação de recursos humanos: algumas experiências</p>
<p>A criança de 0 a 6 anos no Brasil e seu atendimento educacional – questões a considerar</p>	<p>BLOCO 6: COMUNICAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO</p>
	<p>Informação, educação e comunicação em programas de atenção à criança de 0 a 6 anos</p>
	<p>Comunicação social em saúde e educação – relato de experiência</p>
	<p>BLOCO 7: PROPOSTAS PARA CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL: MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</p>
	<p>Propostas para capacitação de agentes institucionais e comunitários para o atendimento da criança de 0 a 6 anos no Brasil</p>

ANO 3 – Nº 2 – 1993 – jul/dez

Estudo antropométrico de indivíduos aptos para o Serviço Militar no período de 1979-1991

*Eduardo Marcondes;
Rubens Murilo Marques*

Crescimento e estado nutricional de pré-escolares residentes na região amazônica do Peru

*Gustavo Velasquez; Luiz Benavente;
Wilma Casanova*

Representação social: praxis e conhecimento sobre o desenvolvimento da criança

*Denize Cristina de Oliveira;
Augusta Thereza de Alvarenga
Esta criança é um bandido! Este bandido é uma criança!
Fernando Lefèvre*

Reflexões sobre a procriação artificial e os direitos das crianças

Paulo Antônio de Carvalho Fortes

Imaginário social & computadoras

Federico Tobar

Ecolalia em psicoses infantis

Fernanda Dreux Mirda Fernandes

Atribuição de nomes próprios a seu papel no desenvolvimento segundo o relato dos nomeados

Elaine Pedreira Rabinovich et al.

ANO 4 – Nº 1 – 1994 – jan/jun

Aspectos jurídicos da concepção de família na sociedade brasileira

Luis Paulo Santos Aoki; Roberto Tardeli

Família: comunidade de vida e de amor

Frei Almir Ribeiro Guimarães

Famílias das classes populares: tradição e mudança

Sylvia Leser de Mello

Crianças pobres e famílias em risco: as armadilhas de um discurso

Fúlvia Rosemberg

Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo

Heloísa Szymanski Gomes

Família, relativismo cultural e injustiça social no campo do desenvolvimento humano

Fernando Lefèvre

A família: um sujeito pouco refletido no movimento de luta pelos direitos da criança e do adolescente

*Maria do Carmo Brant de Carvalho;
Isa Maria F. da Rosa Guará*

Processo de abordagem das crianças e adolescentes “de e na” rua: desafios e perspectivas

Maria Stela Santos Graciani

A família escrava brasileira no século XIX

Maria de Fátima Rodrigues das Neves

Modo de vida de crianças “sem casa” “sedentárias”: suas casas, suas famílias, suas vidas

Elaine Pedreira Rabinovich

Experiências femininas: a participação dos movimentos sociais e relações familiares

Fabíola Zioni

